

# *Fortaleza de Peniche*

---

*espacios de reclusión*



Portugal

España

Google ES

Map navigation controls including a 3D view button, a compass, a zoom in (+) and zoom out (-) button, and a globe icon.

Labels for cities in Portugal: Braga, Guimarães, Oporto, Viseu, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Estoril, Setúbal, Évora, Albufeira, Faro, Huelva, Cádiz.

Labels for cities in Spain: Zamora, Valladolid, Salamanca, Plasencia, Cáceres, Mérida, Badajoz, Sevilla, Cádiz, Córdoba, Jaén, Écija, Granada, Málaga, Almería, Roquetas, Murcia, Lorca, Cartagena, Albacete, Ciudad Real, Toledo, Getafe, Madrid, Alcalá de Henares, Cuenca, Teruel, Zaragoza, Soria.





Reserva  
Natural das  
Berlengas



Peniche  
Fortaleza de Peniche

Ferrel

Atouguia  
da Baleia

Google<sup>ES</sup>



3D  
Se...



Google ES







# HISTÓRIA (CONCISA) DA FORTALEZA DE PENICHE

Apresentação Grupo Consultivo Peniche – 09/02/2017 – DAF-Cultura – Rui Venâncio



**peniche**  
Cidade da Cultura e das Artes





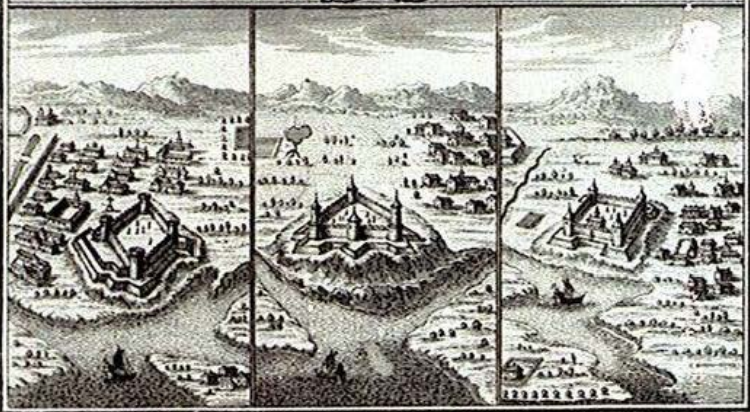
Don Louis

D'Ataide



## A FUNDAÇÃO DA FORTALEZA: CONSTRUÇÃO DO BALUARTE REDONDO (1557-1558)

Em 1557, D. Luís de Ataíde, Conde de Atouguia (Vice-rei da Índia entre 1568-71 e 1578-81), por ordem de D. Sebastião, manda edificar o **Baluarte Redondo**, com a finalidade de providenciar a defesa do lugar da *Ribeira* (povoação que está na génese da Vila de Peniche) e seu porto de ataques de piratas e corsários.



Mangalor

Onor

Bracalor



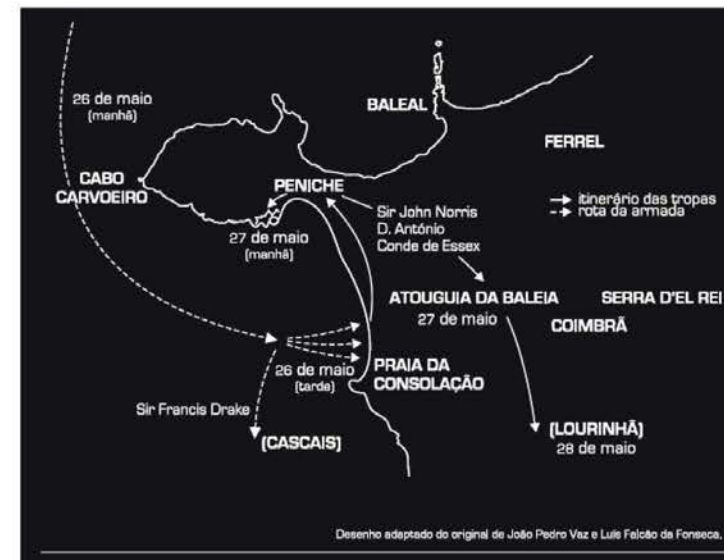




# O DESEMBARQUE INGLÊS - 1589

Em 26 de maio de 1589 um exército inglês, liderado por **D. António, Prior do Crato**, constituído por 20 mil homens, desembarca a sul de Peniche, com o objetivo de tomar a cidade de Lisboa.

A este episódio poderá estar associada a célebre expressão "*Amigos de Peniche*".





## A edificação do sistema defensivo de Peniche (1642-1671)

*"(...)praça de tão grande importância e principal chave do reyno pela parte do mar (...)"*

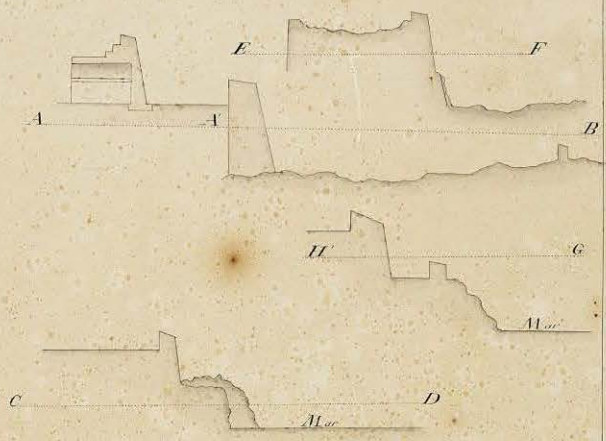
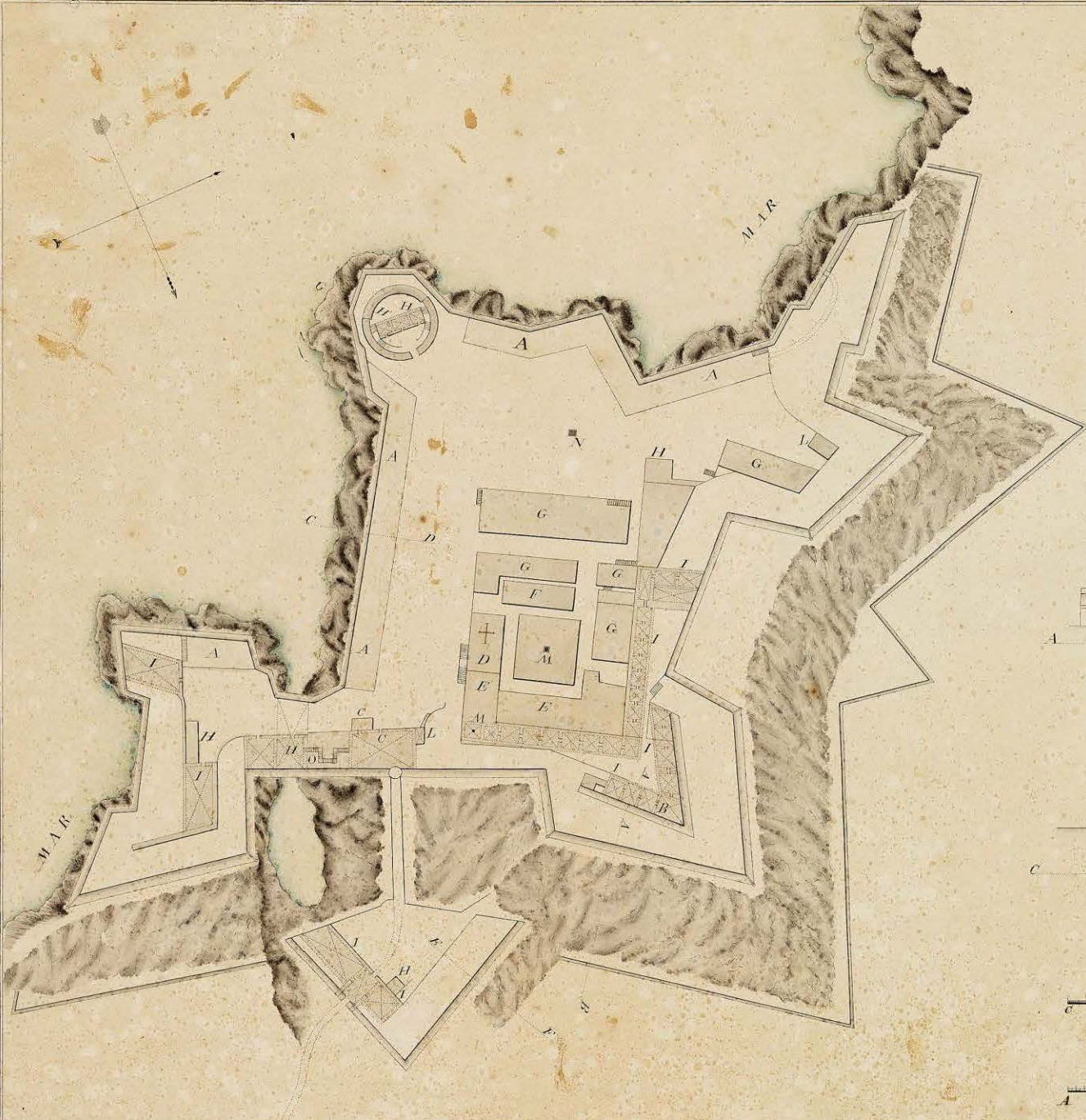
Conselho de Guerra, 1642





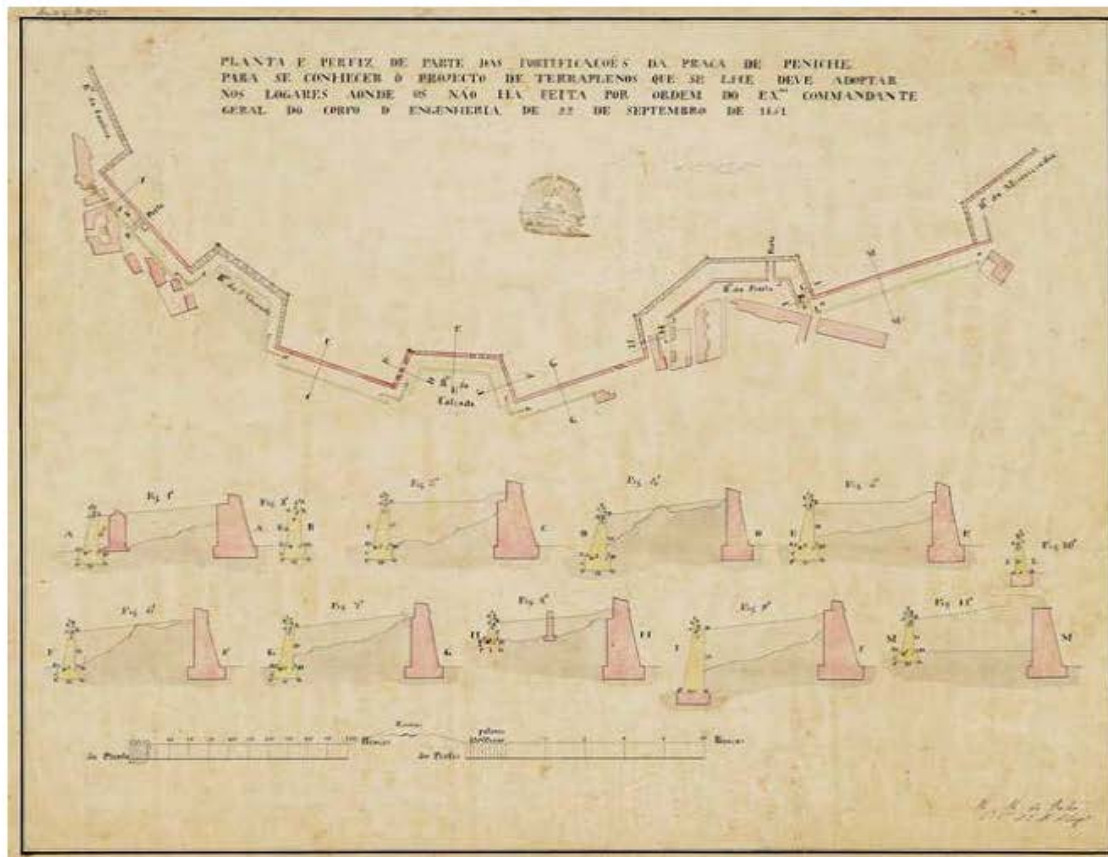
CIDADELLA  
DA  
PRAÇA DE PENICHE

- A. Botarias
- B. Cavalleiros
- C. Trazado e Corpo de Guardia
- D. Capela de S.<sup>to</sup> Barboza
- E. Casas do Governador
- F. Armazens
- G. Quartas
- H. Cozinha
- I. Subterraneos
- L. Pano de palanca
- M. Cisternas
- X. Reparadouro da Fianca
- O. Portos fedos, e os cercados





## 5. As Muralhas da Praça de Peniche



As muralhas da Praça de Peniche foram construídas entre 1659 e 1671, a partir de um plano final da autoria de Simão Mateus, engenheiro-mor da corte.

Estas eram compostas por vários baluartes:

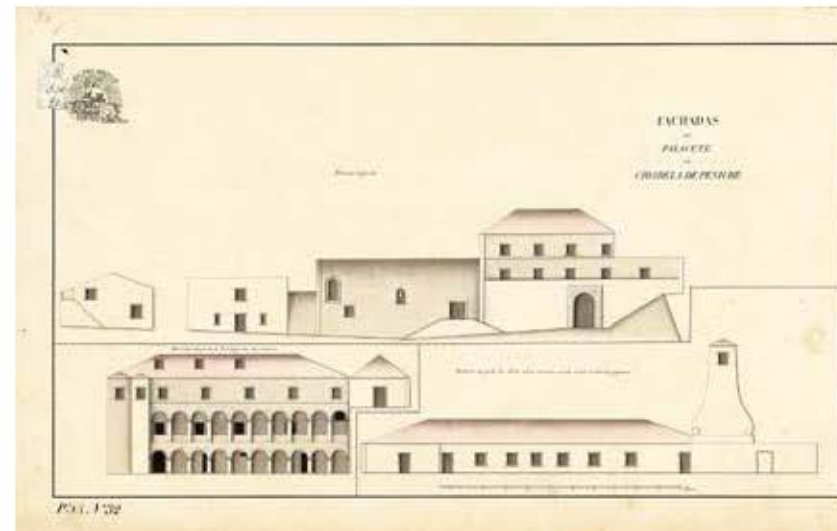
- Meio Baluarte da Misericórdia (assim designado por estar junto à Igreja da Misericórdia);
- Baluarte da Ponte (recebia a porta principal da praça, a qual era acedida através de uma ponte);
- Meio Baluarte da Calçada (provavelmente por estar junto à estrada que ligava os núcleos urbanos Peniche de Baixo à povoação de Peniche de Cima);
- Meio Baluarte de S. Vicente (nessa zona existia, à época, uma ermida consagrada a este santo);
- Meio Baluarte da Gamboa (encontrava-se próximo de uma camboa – estrutura de pesca que permite a retenção do peixe aquando da maré baixa).



## Fortaleza: Cidadela da Praça Militar de Peniche (1645-1897)

Em 1698 é criado o chamado *Terço de Peniche*, sucedendo a este, em 1707, o *Regimento de Peniche*.

Fruto da reorganização do exército é instituído, em 1808, o *Regimento n.º 13 de Infantaria* (de Peniche), ainda existente.



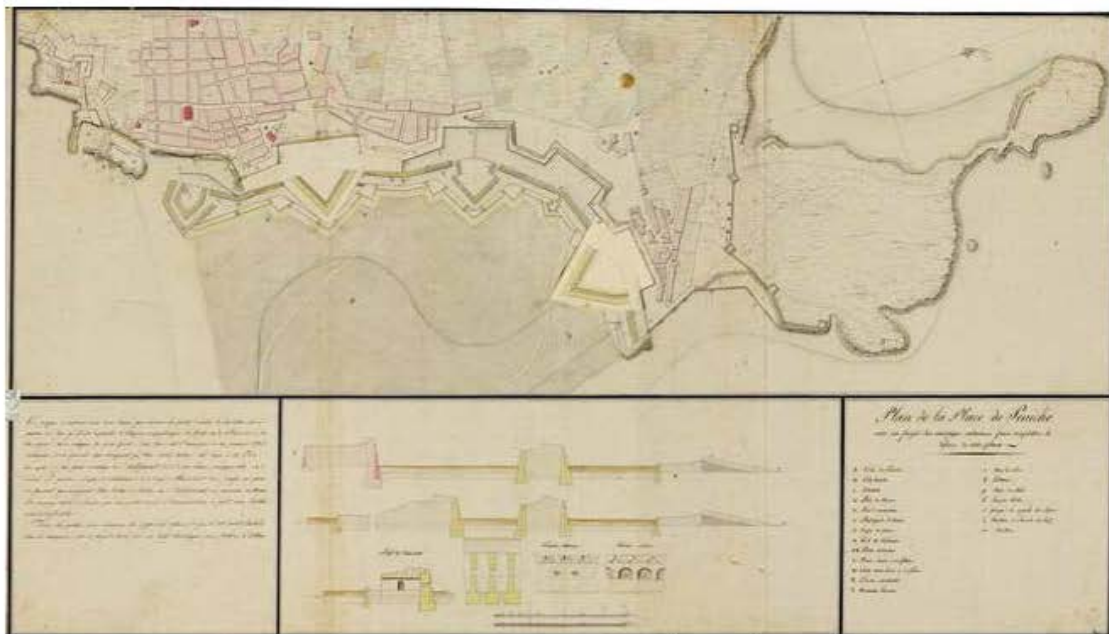








## 6. A Contra-escarpa das Muralhas



Fronteiroço a esta linha defensiva e a todo o comprimento das muralhas existia um fosso, inundado por um braço de mar que transformava Peniche numa verdadeira ilha. Este foi navegável – por embarcações de média dimensão – até ao primeiro quartel do séc. XVIII, período em que este “rio” é vítima de um lento assoreamento.

Este facto obrigou à projecção de uma contra-escarpa capaz de constituir uma primeira linha fortificada, ou simplesmente garantir a constância de um fosso permanentemente inundado.

Em 1810 é levantada uma primitiva contra-escarpa entre os baluartes da Misericórdia e da Ponte, posteriormente reconstruída em 1856.

O projecto aqui apresentado, provavelmente produzido durante o período da ocupação francesa desta praça militar, entre 1807 e 1808, acabou por nunca ser executado.





Planta de Baya de Buda, a la qual se le añadieron, en que está situada, con el Bayo de ella de Bayona, y sus fortificaciones para a por en virtud de el Rey, y mandado de el Rey de S. M. de España, General Jefe de Real Plaza, y de el Jefe de Real Corte de Exército, por orden de el Teniente General de mismo Corte Exército, Don Alvaro, conde de las Peñas, en el mes de Agosto de 1765.

- A. Villa de Bayona.
- B. Bayona de fuera.
- C. Caserío.
- D. Fuerte de Calvario.
- E. Plaza de San Juan de los Rios.
- F. Baluarte de San Juan.
- G. Plaza de San Juan de los Rios.
- H. Plaza de San Juan de los Rios.
- I. Plaza de San Juan de los Rios.
- L. Angulo saliente, creacion de un muro.
- M. Fuerte de Bayona de fuera.
- N. Compuerta para ir a la ciudad de Bayona.

- O. Plaza de Bayona.
- P. Plaza de Bayona de fuera.
- Q. Plaza de Bayona.
- R. Plaza de Bayona.
- S. Plaza de Bayona.
- T. Plaza de Bayona.
- V. Plaza de Bayona de fuera.
- X. Plaza de Bayona.
- Y. Plaza de Bayona.
- 1. Casa de Gobierno.
- 2. Realidad.
- 3. Calvario.

- 4. Compuerta de Bayona.
- 5. Fuerte.
- 6. Baluarte para el mar.
- 7. San Juan de los Rios.
- 8. Plaza de San Juan de los Rios.
- 9. Plaza de San Juan de los Rios.
- 10. Plaza de San Juan de los Rios.
- 11. Plaza de San Juan de los Rios.
- 12. Plaza de San Juan de los Rios.
- 13. Plaza de San Juan de los Rios.
- 14. Plaza de San Juan de los Rios.
- 15. Plaza de San Juan de los Rios.

- 16. Plaza de Bayona.
- 17. Plaza de Bayona.
- 18. Plaza de Bayona.
- 19. Plaza de Bayona.
- 20. Plaza de Bayona.
- 21. Plaza de Bayona.
- 22. Plaza de Bayona.
- 23. Plaza de Bayona.
- 24. Plaza de Bayona.
- 25. Plaza de Bayona.
- 26. Plaza de Bayona.
- 27. Plaza de Bayona.
- 28. Plaza de Bayona.
- 29. Plaza de Bayona.
- 30. Plaza de Bayona.
- 31. Plaza de Bayona.
- 32. Plaza de Bayona.
- 33. Plaza de Bayona.
- 34. Plaza de Bayona.
- 35. Plaza de Bayona.
- 36. Plaza de Bayona.
- 37. Plaza de Bayona.
- 38. Plaza de Bayona.
- 39. Plaza de Bayona.
- 40. Plaza de Bayona.
- 41. Plaza de Bayona.
- 42. Plaza de Bayona.
- 43. Plaza de Bayona.
- 44. Plaza de Bayona.
- 45. Plaza de Bayona.
- 46. Plaza de Bayona.
- 47. Plaza de Bayona.
- 48. Plaza de Bayona.
- 49. Plaza de Bayona.
- 50. Plaza de Bayona.



400 anos a defender Portugal

# Peniche

exposição

## a chave do reino

*Cartografia Militar da Região de Peniche (séc. XVIII-XX)*

12 Novembro'09 a 26 Setembro'10 no Salão Nobre da Fortaleza de Peniche

CARTA TOPOGRAFICA DA PENINSULA  
DE PENICHE, JORNAL PARTE DA TERÇA FOLHA  
DA SERRA DA ENSEADA, URGENTES DE AREA  
1870/1871  
HELE OUBREY DO A. D. O. DE COORDENADOR DO  
SISTEMA DE COORDENADO DE PENICHE  
DOUTOR DA FACULDADE DE CIENCIAS

Alto de Santa	1.º de Santa
2.º de Santa	3.º de Santa
4.º de Santa	5.º de Santa
6.º de Santa	7.º de Santa
8.º de Santa	9.º de Santa
10.º de Santa	11.º de Santa
12.º de Santa	13.º de Santa
14.º de Santa	15.º de Santa
16.º de Santa	17.º de Santa
18.º de Santa	19.º de Santa
20.º de Santa	21.º de Santa
22.º de Santa	23.º de Santa
24.º de Santa	25.º de Santa
26.º de Santa	27.º de Santa
28.º de Santa	29.º de Santa
30.º de Santa	31.º de Santa



400º  
Aniversário da Elevação  
à Sede do Concelho  
**PENICHE**

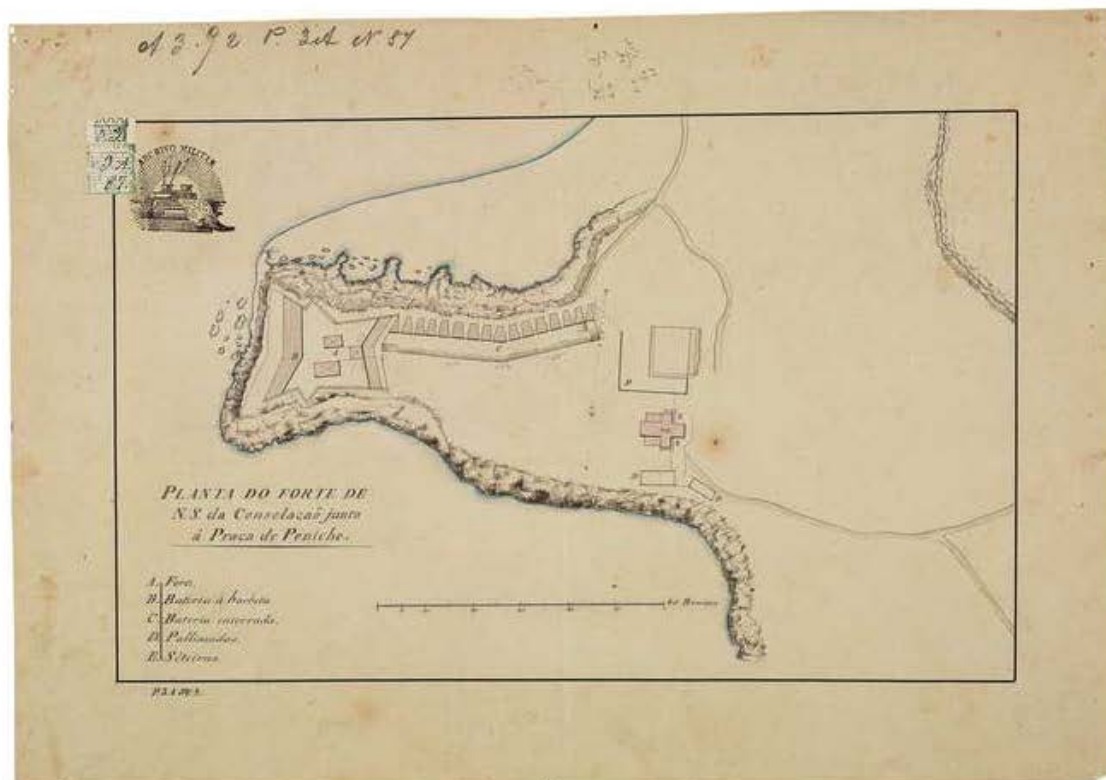
1609 - 2009

município de  
**Peniche**





## 9. O Forte da Nossa Senhora da Consolação



O Forte de Nossa Senhora da Consolação foi edificado, entre 1641 e 1645, sobre o cerro com a mesma designação.

Ostenta uma planta estrelada, com quatro baluartes triangulares, sendo circundado no lado Este por um fosso. Sobre este, uma ponte de dois arcos redondos acede ao portal.

Em 1800 é construída uma bateria com quinze canho-eiras voltadas à enseada que, em conjunto com uma paliçada de estacaria, cortava o acesso por terra à fortificação, formando um campo entrincheirado.

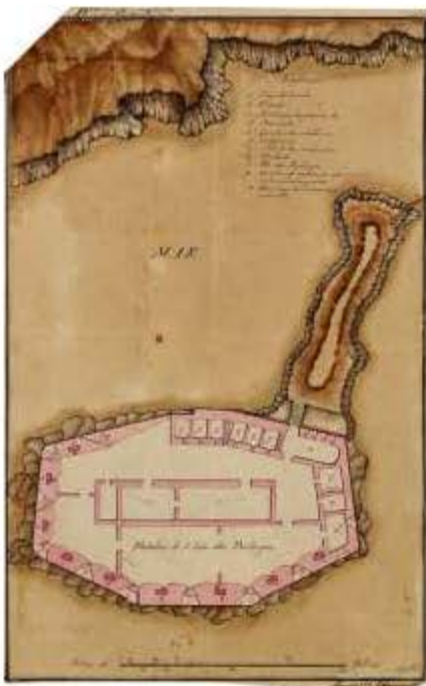
Este forte protegia as praias da baía Sul de Peniche, local onde já haviam desembarcado, a 26 de Maio de 1589, as tropas inglesas lideradas por D. António, Prior do Crato.



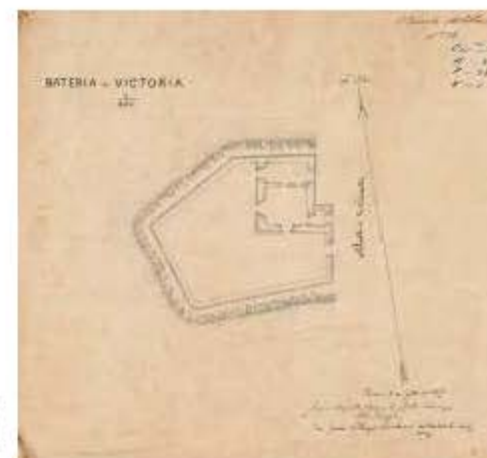
*Planta do Forte de N. S. da Consolação junto à Praça de Peniche*  
**Publicação 1700-1900**  
 Autoria: Desconhecida  
 Dim. (cm.): 42x29



*Configuração da Ilha da Berlenga dependencia de Peniche*  
**Publicação 1700-1900**  
 Autoria: Desconhecida  
 Dim. (cm.): 57x37



*Fortaleza de S. João das Berlengas [e parte da] ilha das Berlengas*  
**Publicação 1780-1820**  
 Autoria: Lourenço Homem da Cunha de Eça  
 Dim. (cm.): 22x35



*Bateria da Victoria*  
**Publicação 1895**  
 Autoria: Joaquim Augusto Lopes da Costa Theriaga, Tenente de Engenharia, e José Guedes Vilhegas Quinhones de Mattos Cabral, Tenente de Engenharia  
 Dim. (cm.): 31x30







## O internato *Boer* na Fortaleza (1901-1902)



Em abril de 1901, surgem discriminados nas fontes oficiais os seguintes *internos* (*sic*):

*Do Transval e Estado Livre de Orange, 299*

*Da Província do Cabo, 25*

*Holandeses, 18*

*Alemães, 7*

*Italianos, 4*

*Pretos, 4*

*Austríacos, 3*

*Portugueses, 3*

*Americanos, 2*

*Chilenos, 1*

*Brasileiros, 1*

*Suíços, 1*

**Num total de 368.**

Os *boers* ficarão até 18 de julho de 1902.



## Fortaleza: *Depósito de Concentrados* durante a 1ª Guerra Mundial (1916-1919)



No seguimento da entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial, em 1916, é instalado na Fortaleza um ***Depósito de Concentrados*** que recebeu 180 pessoas, de ambos os sexos, de nacionalidade alemã e austríaca, a maioria tripulantes de navios estacionados em Lisboa e noutros portos coloniais, apreçados pelas autoridades portuguesas.

Estes prisioneiros serão libertados apenas em 1919, após a assinatura do Tratado de Versailles.

## O *Depósito de Presos de Peniche* (1934-1956)

Em 1934 é instalado na Fortaleza o *Depósito de Presos de Peniche*, destinado a albergar opositores ao regime do Estado Novo, nomeadamente republicanos, comunistas, anarcossindicalistas e outros elementos considerados extremistas.

Este estabelecimento prisional, adapta de forma sumária para alojamento e isolamento de presos as construções anteriores, dos séculos XVII-XVIII, como os antigos quartelamentos de soldados e oficiais, as latrinas ou as cozinhas da fortificação.









## O Depósito de Presos de Peniche (1934-1956)

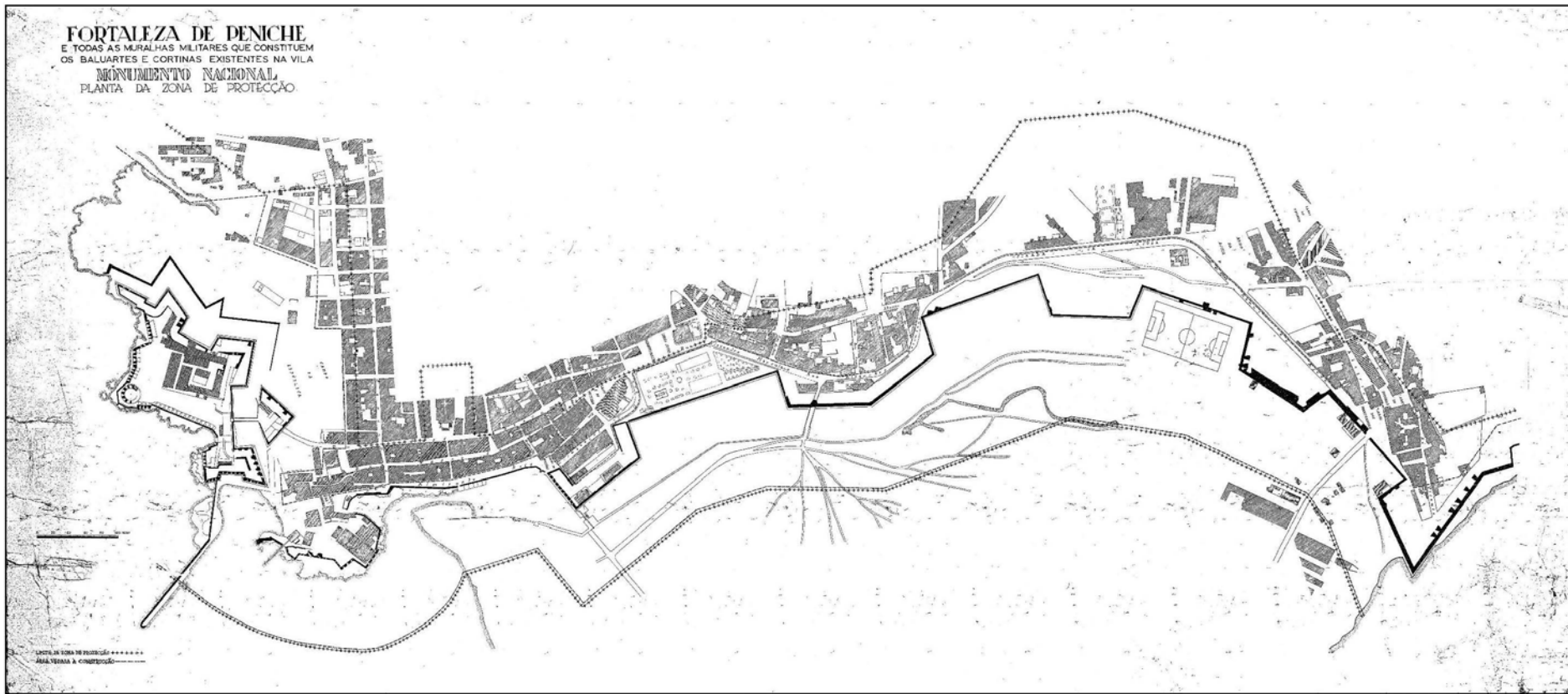
No período de vigência do *Depósito de Presos de Peniche* os presos estavam confinados ao espaço da Fortaleza, em particular à extremidade sul da fortificação, sendo vigiados de perto por um corpo da Guarda Nacional Republicana que aí se encontrava instalado.

Não existia então um aparelho prisional repressivo claramente instituído, tendo os presos alguma liberdade de circulação e de ação. Cabia aos presos a gestão do seu quotidiano.





# Classificação da Fortaleza e frente abaluartada de Peniche – Monumento Nacional (1938)







## *A Cadeia do Forte de Peniche (1956-1976)*



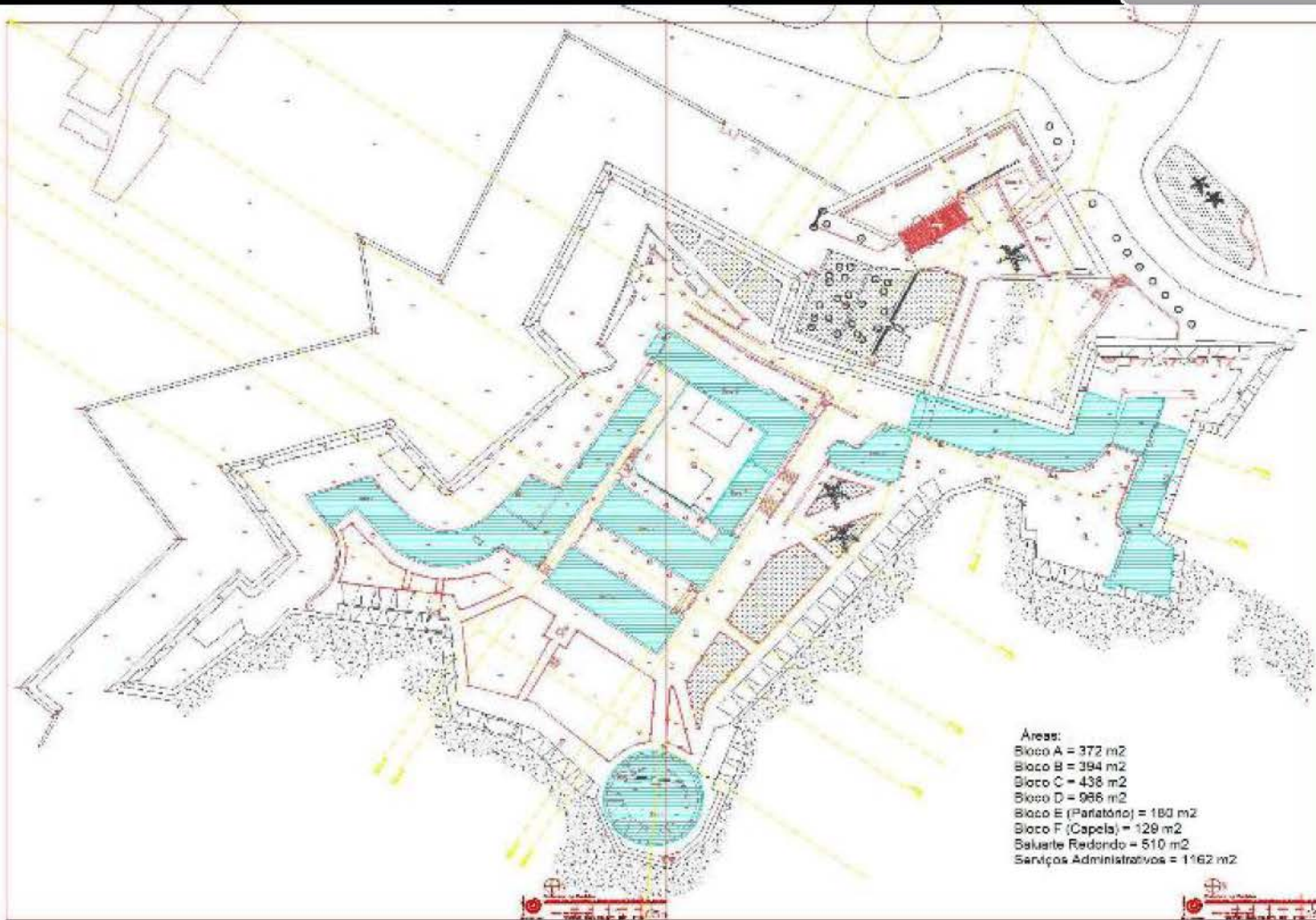
Em 1956, foram demolidas as antigas casernas militares e construídos, segundo o modelo da arquitetura prisional norte-americana da época, três blocos prisionais de alta segurança: os blocos A, B, e C. As quais se juntavam outros edifícios de apoio ao funcionamento da cadeia: blocos D, E, F. Nasce a chamada Cadeia do Forte de Peniche.

Cada bloco e cada piso era isolado de forma a impedir o contacto entre presos.

A requalificação da cadeia termina em 1971 com a construção de um novo parlório.

# Cadeia do Forte de Peniche

## Os Espaços



Planta das  
estruturas da  
Prisão Política



## ***A Cadeia do Forte de Peniche (1956-1976): Prisão de agentes da PIDE***



Após a Revolução dos Cravos a Fortaleza receberá, até fevereiro de 1976, um contingente composto por **ex-agentes da PIDE-DGS**.

## Funcionamento na Fortaleza do *Centro de Acolhimento de Refugiados de Peniche* (1977-1982)



Entre 21 de setembro de 1976 e 31 de dezembro de 1982, funcionou na Fortaleza o *Centro de Acolhimento de Refugiados de Peniche*, dirigido pela Cruz Vermelha Portuguesa, que terá albergado nos blocos prisionais entre 550 a 700 refugiados/retornados.



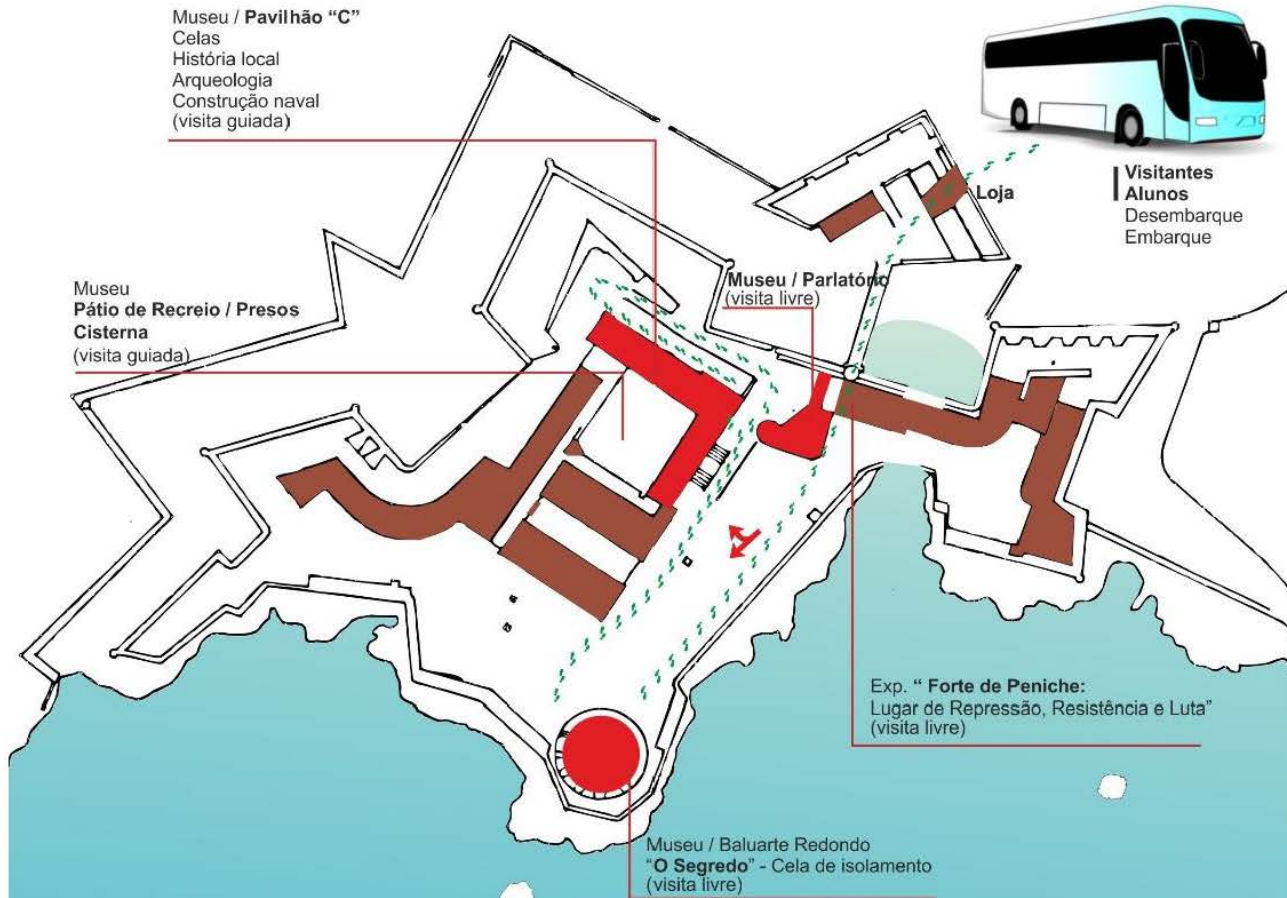


## A Fortaleza do Povo: instalação de valências culturais pela CMP (1984)

Em 18 de maio de 1984 é inaugurado o Museu de Peniche (atual **Museu Municipal de Peniche**), dando seguimento a uma ambição antiga da comunidade. São igualmente instaladas outras valências de natureza cultural: atelier de artes plásticas, **Estúdio de Dança**, anfiteatro (pátio da cisterna).



# A Fortaleza hoje: Pólo Museológico





# Enatur quer que arquitecto Siza Vieira retome projecto da pousada para o Forte de Peniche

Sérgio C. Andrade

Presidente da Pousadas de Portugal diz que unidade hoteleira não interfere com o Museu da Resistência

● Siza Vieira vai ser convidado pela Enatur a retomar o seu projecto de pousada para o Forte de Peniche. O presidente da Pousadas de Portugal, Rui Mota, disse ao PÚBLICO que o projecto realizado pelo arquitecto há já uma década é o que a Enatur quer levar a cabo no forte.

Siza Vieira disse-se "surpreendido" com a confirmação deste interesse, já que desde que se reuniu com a direcção da empresa pouco tempo após a sua privatização, em 2003, não mais tinha sido contactado. "Duvido que continuem a contar comigo", disse o arquitecto, explicando que, nessa altura, não aceitou o contrato que lhe tinha sido proposto. No entanto, Siza mostrou ao PÚBLICO a maquete que

desenhou para Peniche. Nela vê-se que a pousada, com três pisos, será instalada no edifício construído no pátio do forte, nos anos 40. Ficará, pois, separada da ala das celas onde estiveram presos antifascistas no Estado Novo, entretanto transformada em Museu da Resistência.

Sobre o diferendo político entre os defensores da compatibilização da pousada com o museu - caso da Câmara de Peniche, do PCP, e da União de Resistentes Antifascistas Portugueses - e aqueles que contestam a instalação da unidade hoteleira - a associação Não Apaguem a Memória -, Siza diz que não está disposto "a acolchoar a polémica". Para o arquitecto, a pousada "é perfeitamente compatível com o museu". Mas aceita que isso incomode a sensibilidade de outras pessoas, nomeadamente aquelas que aí estiveram presas.

Siza Vieira nota, contudo, que o museu não só está bastante degradado como mantém um figurino algo "macabro", com manequins a simular a situação dos presos. "O tempo



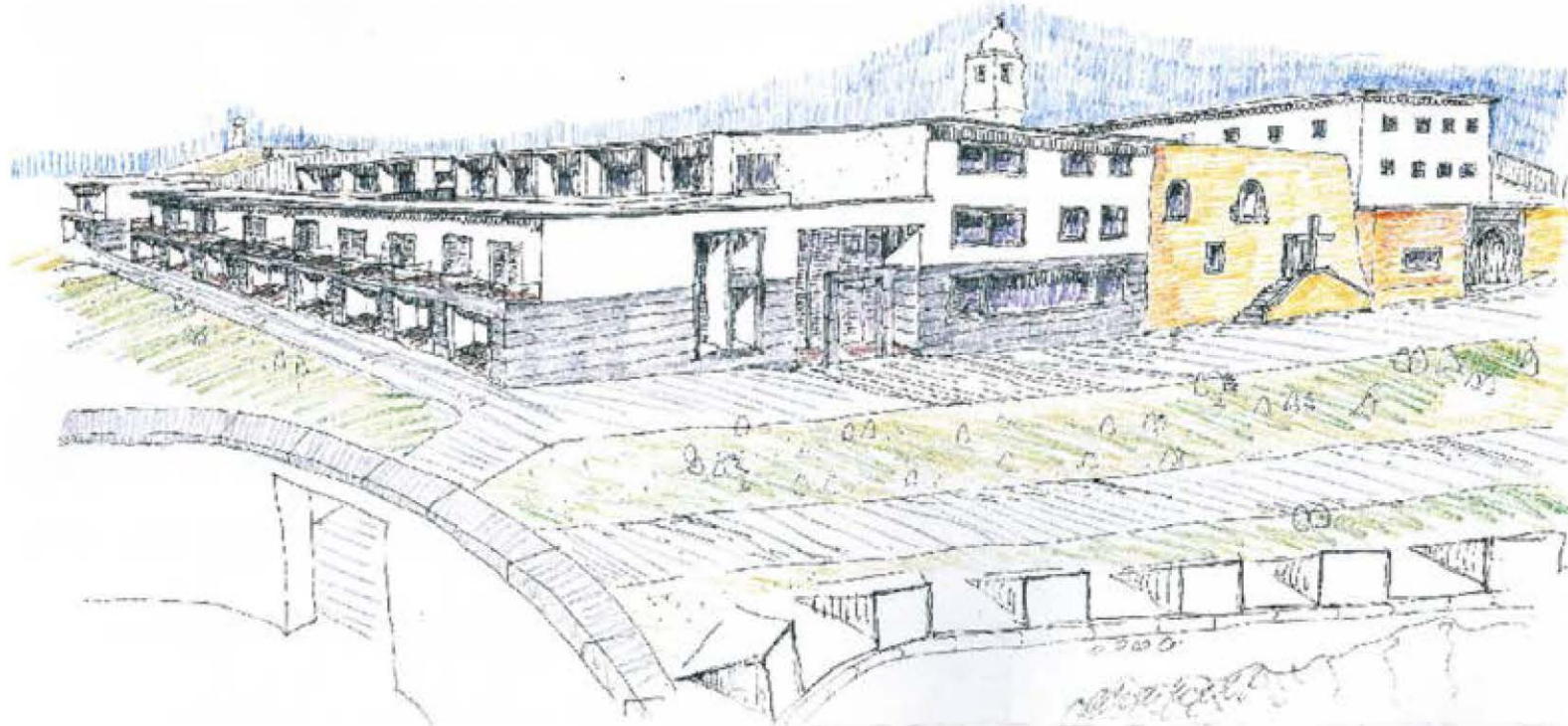
Edifício da pousada ficará separado do museu

passou, acho que um museu sobre aquela memória deveria ser menos verista", diz.

O presidente da Enatur coloca-se também à margem da polémica política: "O compromisso que temos, com a Câmara de Peniche, é apenas para fazer a pousada", diz Rui Mota,

que não vê também inconveniente na coexistência das duas valências. Joana Lopes, da Não Apaguem a Memória, admite que Siza Vieira irá certamente fazer "um projecto lindíssimo" para o forte. Mas isso só irá "desvalorizar ainda mais a vertente do museu", que será sempre "o filho pobre" do forte.

Artigo do jornal "Público", de 16 de outubro de 2008, na qual é apresentada uma maquete do projeto de pousada delineado pelo Arq. Siza Vieira.



Nome do Cliente: \_\_\_\_\_

**DSAA**  
DIVISÃO DE SERVIÇOS  
DE ARQUITECTURA

*Belona*  
HOTEL & RESORTS

**ESCALA**  
1:500

Projeto de Urbanização

FECHAMENTO

ESTUDO PRÉVIO

DEMO-CRISTÓBAL

2017/01

2017/01

2017/01

2017/01

2017/01

2017/01

2017/01

Estudo Prévio - Perspetivas - Fortaleza de Peniche



## PROGRAMA PRELIMINAR

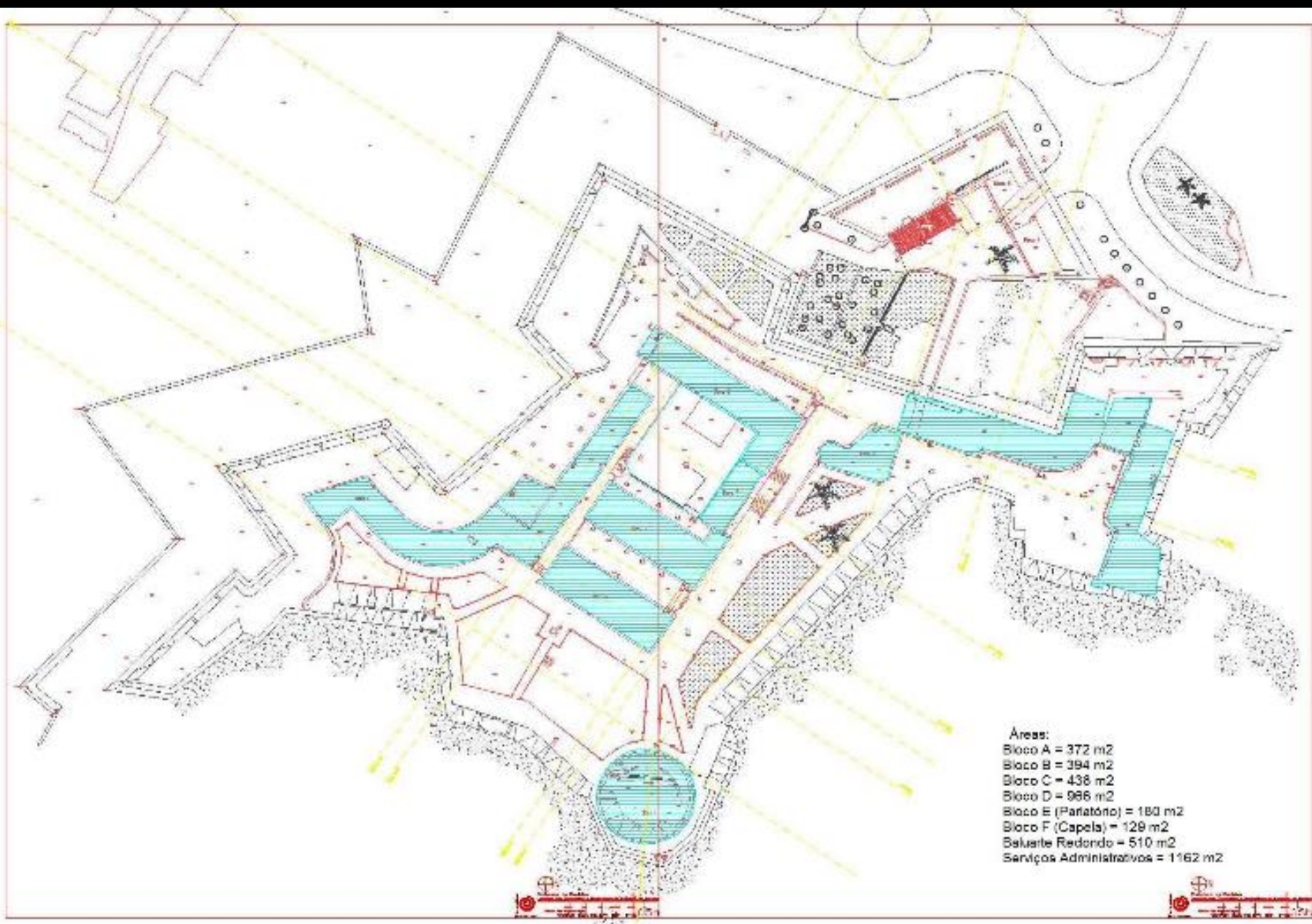
Concurso público de conceção  
para a elaboração do projeto do  
Museu Nacional da Resistência  
e da Liberdade

[encomenda.oasrs.org](http://encomenda.oasrs.org)



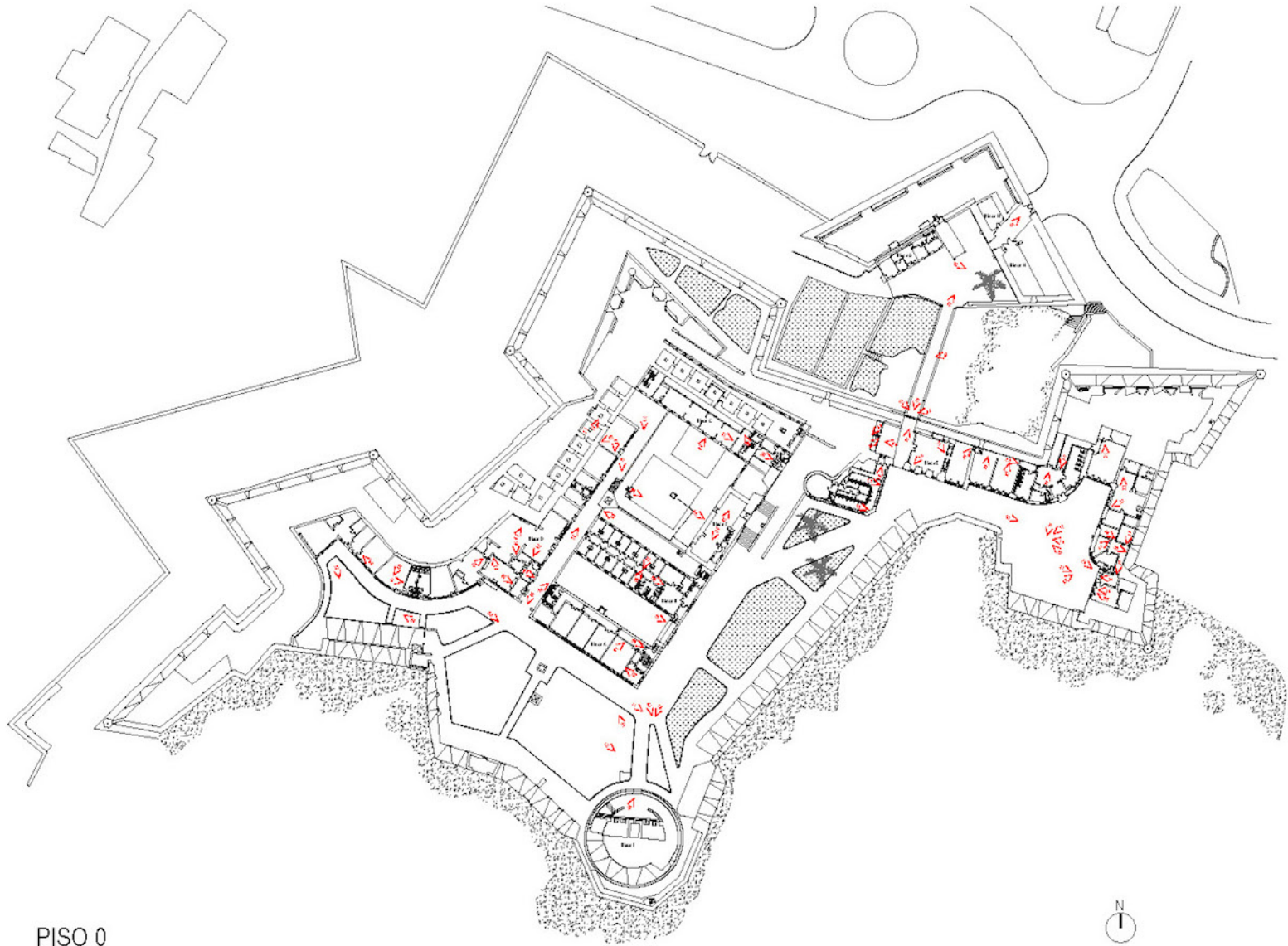
**PATRIMÓNIO CULTURAL**  
Direção-Geral do Património Cultural



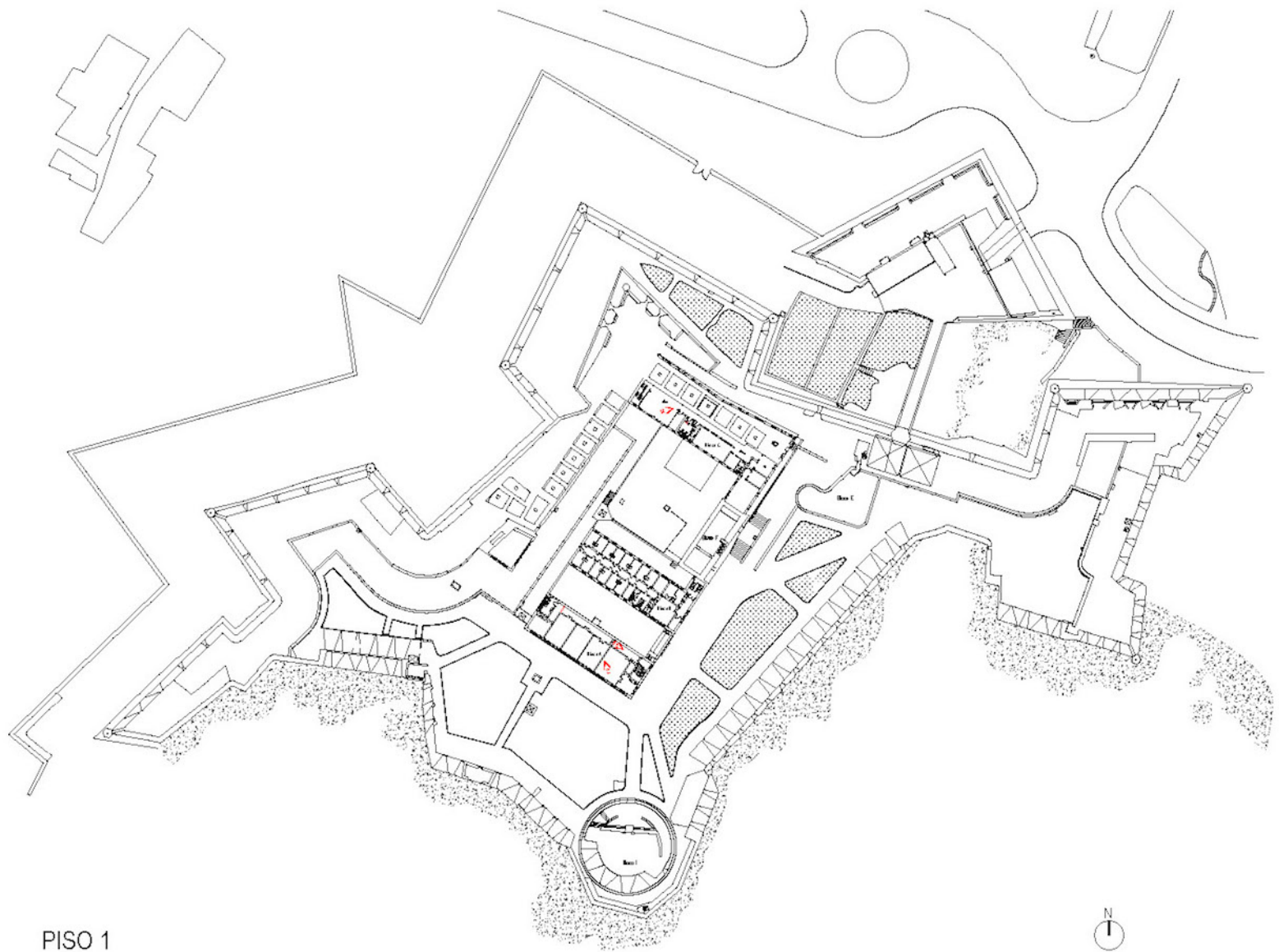


Áreas:  
Bloco A = 372 m<sup>2</sup>  
Bloco B = 394 m<sup>2</sup>  
Bloco C = 438 m<sup>2</sup>  
Bloco D = 986 m<sup>2</sup>  
Bloco E (Pariatório) = 180 m<sup>2</sup>  
Bloco F (Capela) = 129 m<sup>2</sup>  
Baluarte Redondo = 510 m<sup>2</sup>  
Serviços Administrativos = 1162 m<sup>2</sup>



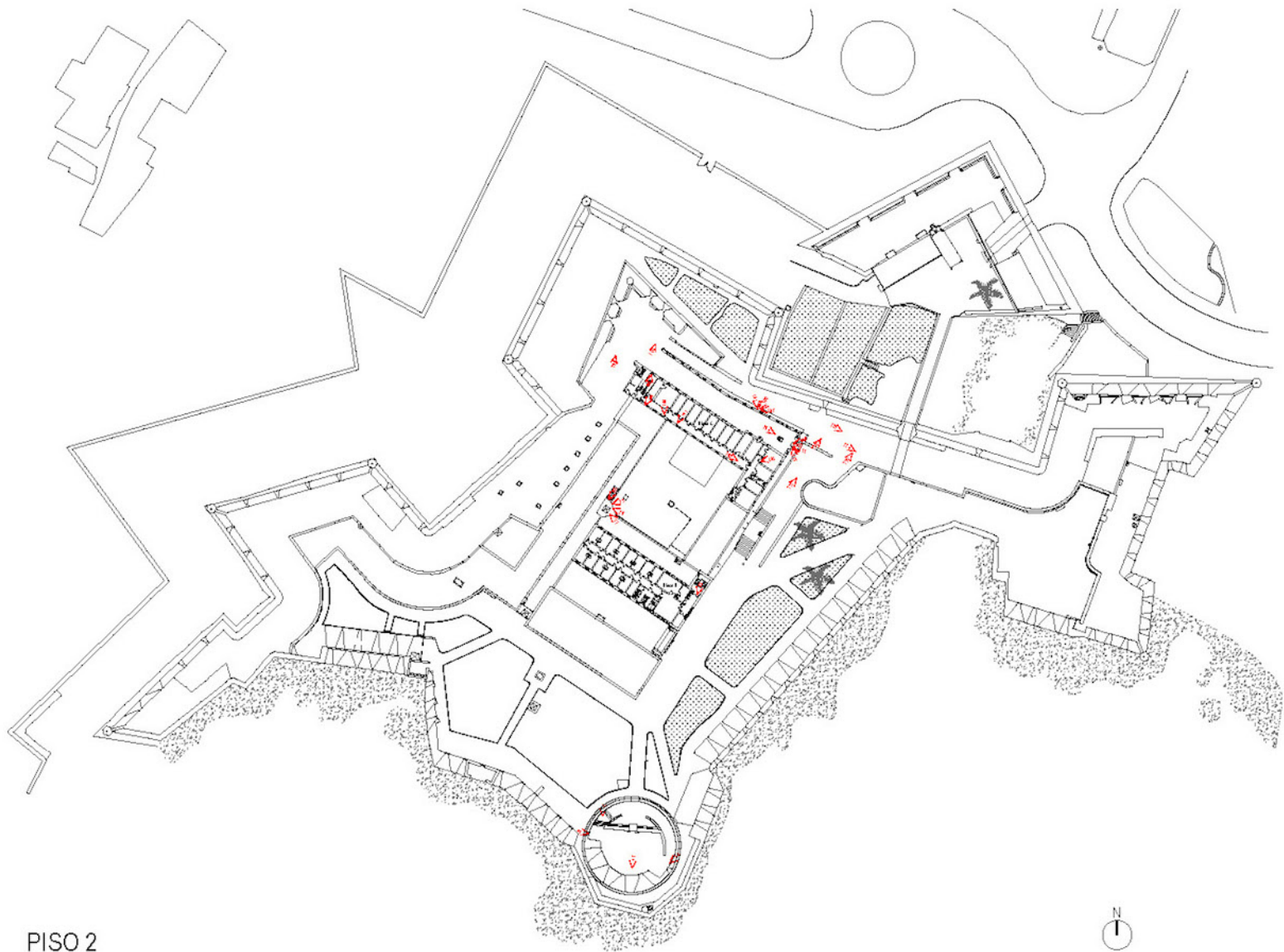


PISO 0



PISO 1





PISO 2































MUSEU  
ALA

































Canal de recolha das águas pluviais



Respirador da cisterna



Cisterna



























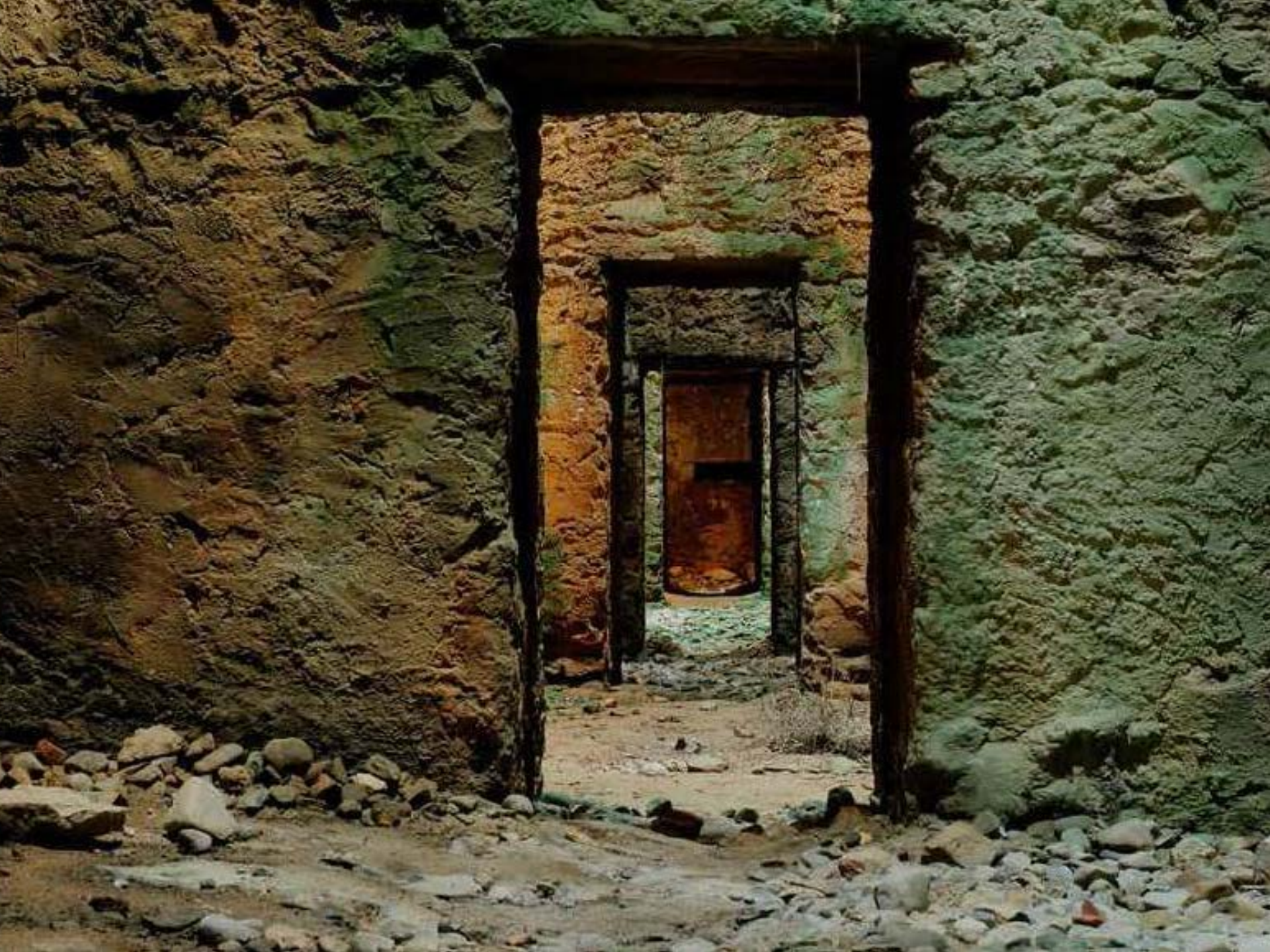






























## BALUARTE REDONDO

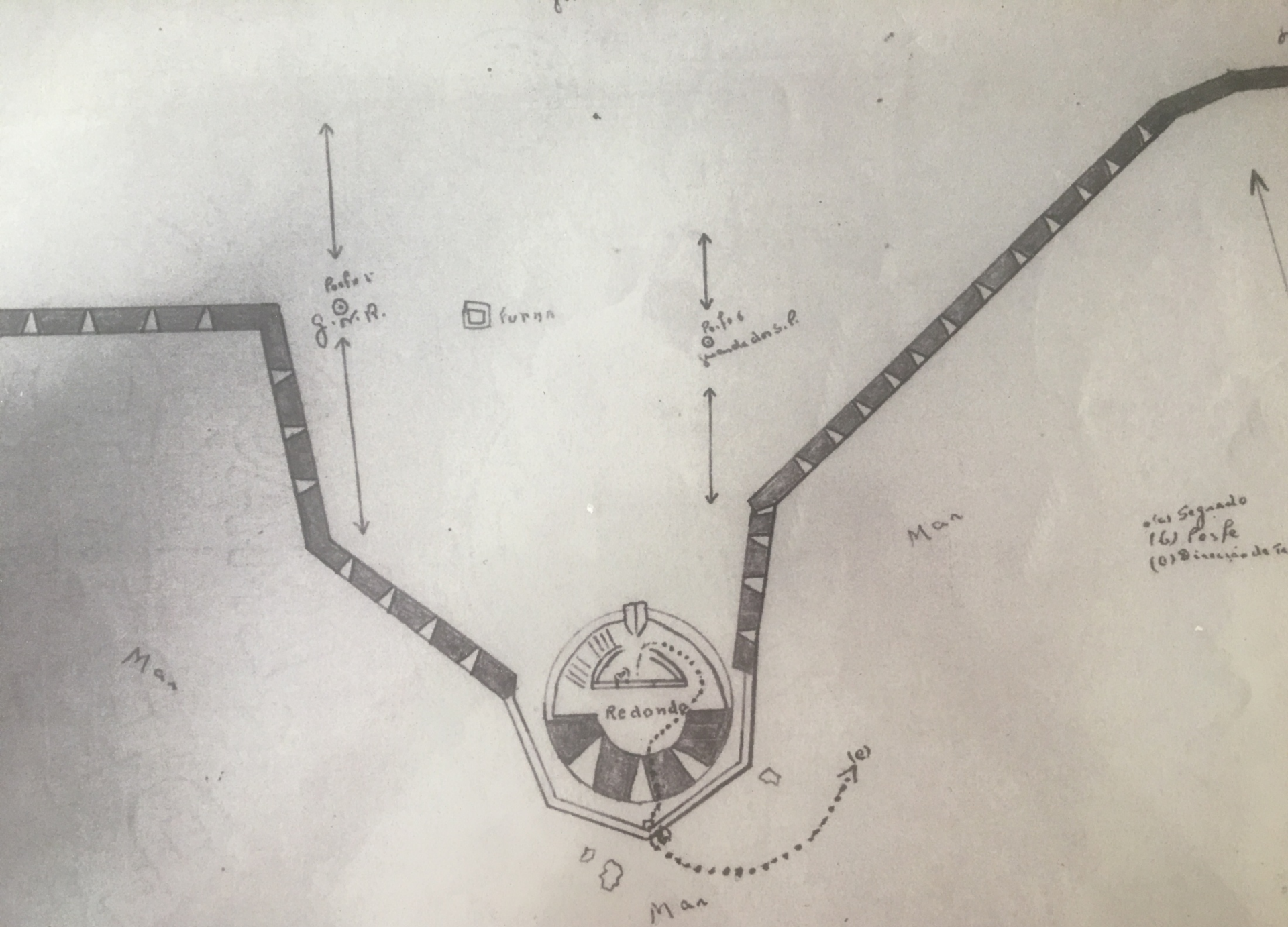
---

Mandado edificar por D. João III e concluído em 1558 sob direção de D. Luís de Ataíde – 3º Conde de Atouguia da Baleia –, o Baluarte Redondo constitui a primeira fortificação erigida na península de Peniche.

Durante o regime do Estado Novo, com o funcionamento de um estabelecimento prisional no espaço da Fortaleza de Peniche, este baluarte foi utilizado como zona de isolamento, conhecido como “O Segredo” pelos ex-presos políticos.

Foi a partir deste local que António Dias Lourenço, militante do P. C. P., se evadiu na noite de 17 de Dezembro de 1954, protagonizando uma espetacular fuga para a liberdade. Sozinho, preparou a fuga: estudou os movimentos dos guardas e procedeu de modo a ser “castigado”, o que equivalia a ser fechado no “segredo”, a pequena cela central que se pode observar. Aí, com a ajuda de uma meia faca que conseguira obter, começa a tarefa de remoção de um pedaço de madeira da porta. Após longos dias de trabalho, consegue sair da cela e munido de uma corda feita de cobertor desfiado e pouca roupa, lança-se ao mar. Alcançada terra firme e depois de mais de uma hora de correria pela então Vila de Peniche, Dias Lourenço salta para uma camioneta de transporte de peixe e concretiza a sua evasão!

































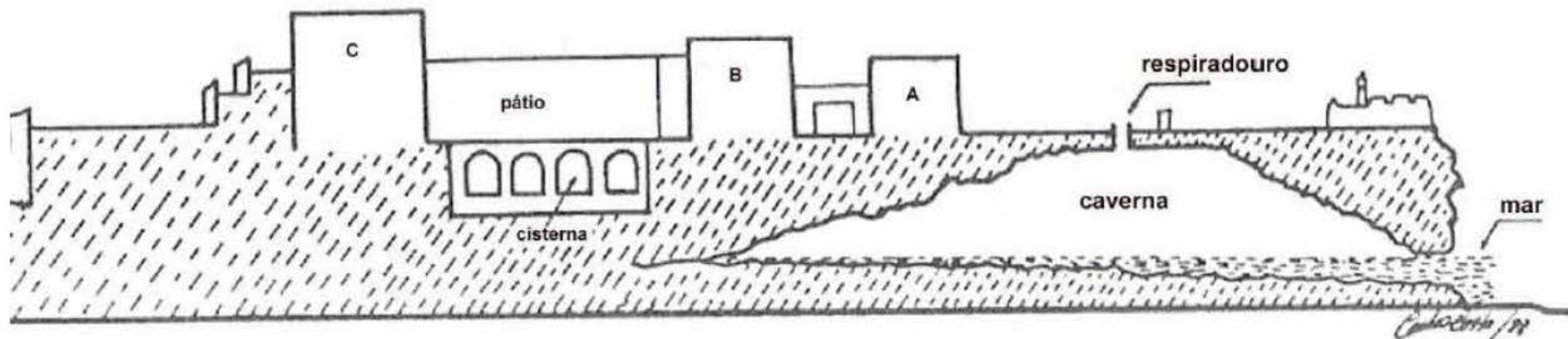












Corte pelo Respiradouro

## **Aspectos do Quotidiano na prisão (década de 60)**

**Os presos passam cerca de 20 horas por dia fechados nas suas celas individuais e só se juntam:**

- **no refeitório (onde são proibidos de falar);**
- **no recreio (1,5 horas por dia);**
- **na sala de convívio (dois períodos diários de 1 hora e de 1,5 horas);**





# Alimentação

## O RANCHO

“ É o pior de todas as cadeias políticas. O peixe geralmente é do mais raimoso e nunca é fresco. Em 100 refeições dão 34 de bacalhau. Bacalhau que é quase só espinhas e que até já bichos tem trazido. Não há verduras. Não há saladas. Aquilo a que chamam prato de carne é arroz ou massa com ossos, cebo, peles, de sabor repugnante. Em 100 refeições, 47 são guisados com colorau. Os mesmos pratos são dados duas, três vezes por semana.”

Testemunho de preso - 1966  
Fonte: Fuzil de Pólvora, no andar inferior os combatentes da liberdade resistem, n.1, 1966 101  
Imagem: Arquivo PCE/IGG, NP 3075/ANTT. Publicação clandestina que descreve as fases da vida de um preso na cadeia do Fuzil de Pólvora.



Fotografia anterior a 1956. Presos no refeitório

## Regras

“ Cada piso do Pavilhão tem uma refeição conjunta no refeitório, onde não é permitido falar ou fazer um gesto sem autorização prévia.

... se um preso era apanhado a ofertar um pêro, ou simplesmente a trocar uma pequena frase sem pedir e obter autorização para isso, era certo e desproporcionado o castigo. Os presos foram avisados de que passar uma azeitona ou um cigarro sem prévia aquiescência dava segredo. “









**As ordens eram dadas por apitos agudíssimos num mínimo de 42 por dia multiplicados por todos os pisos.**

Fonte: Testemunhos orais de ex-presos políticos

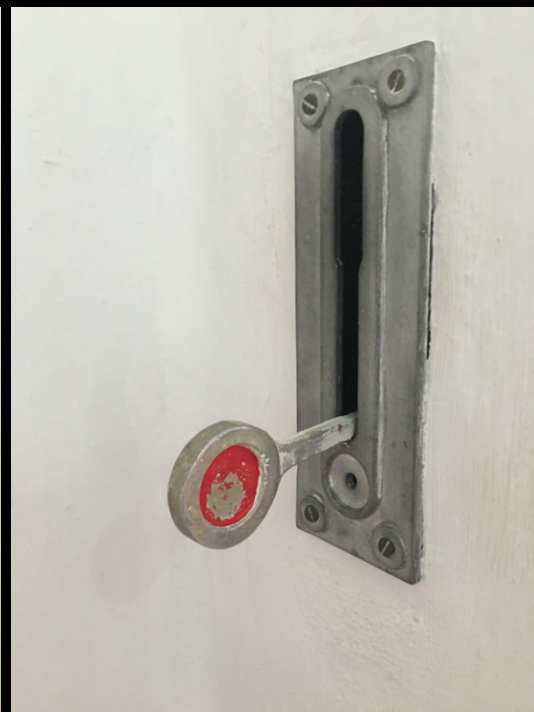
























Do not use this room for anything other than its intended purpose.

Do not use this room for anything other than its intended purpose.

*O balde*

*era uma das peças do “mobiliário” da cela , servia para o preso urinar e defecar.*

*Apesar de existir uma retrete no piso, esta apenas servia para o preso fazer os despejos.*



















Fugas "

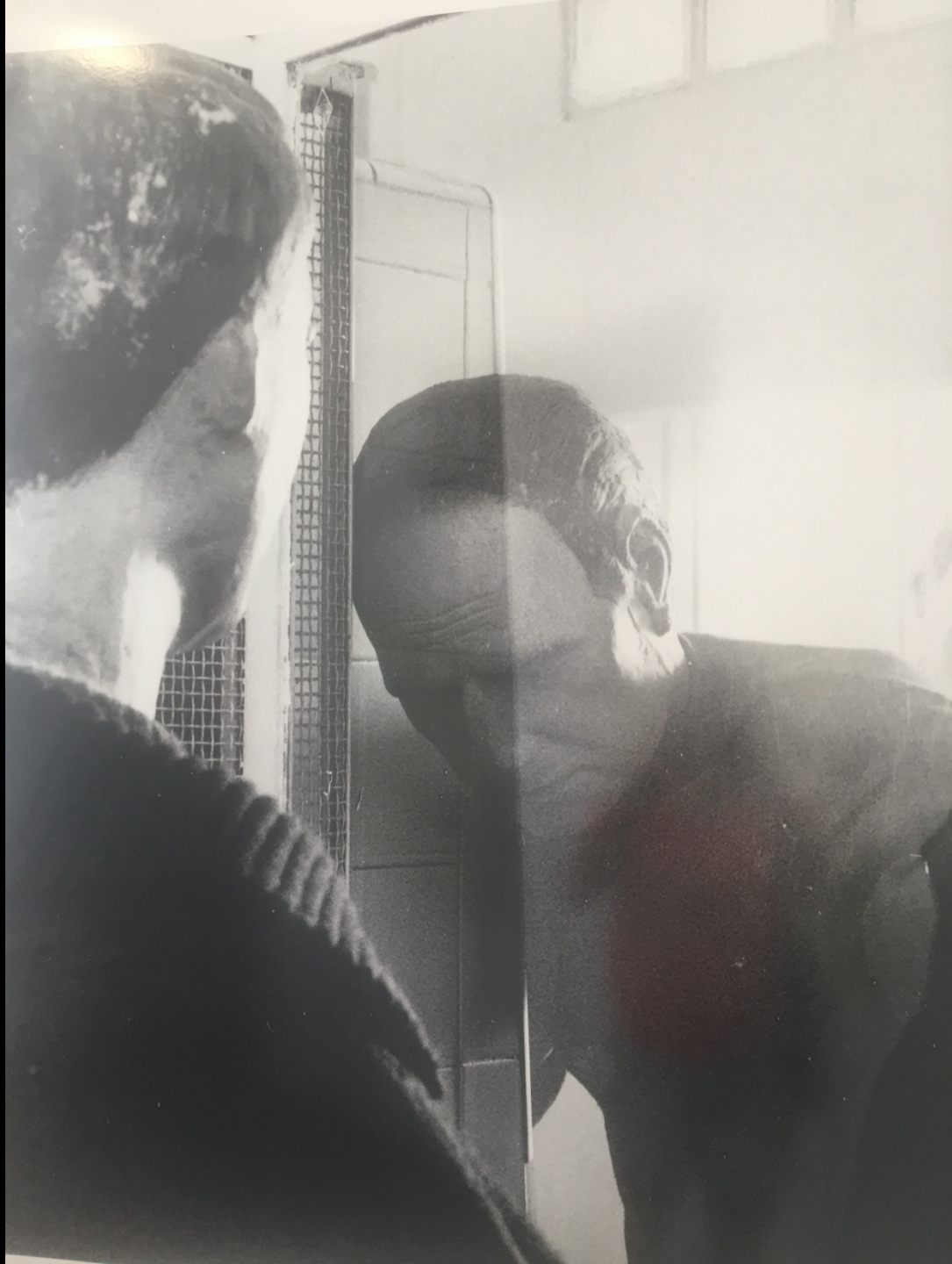


























# AS VISITAS

## - testemunhos -

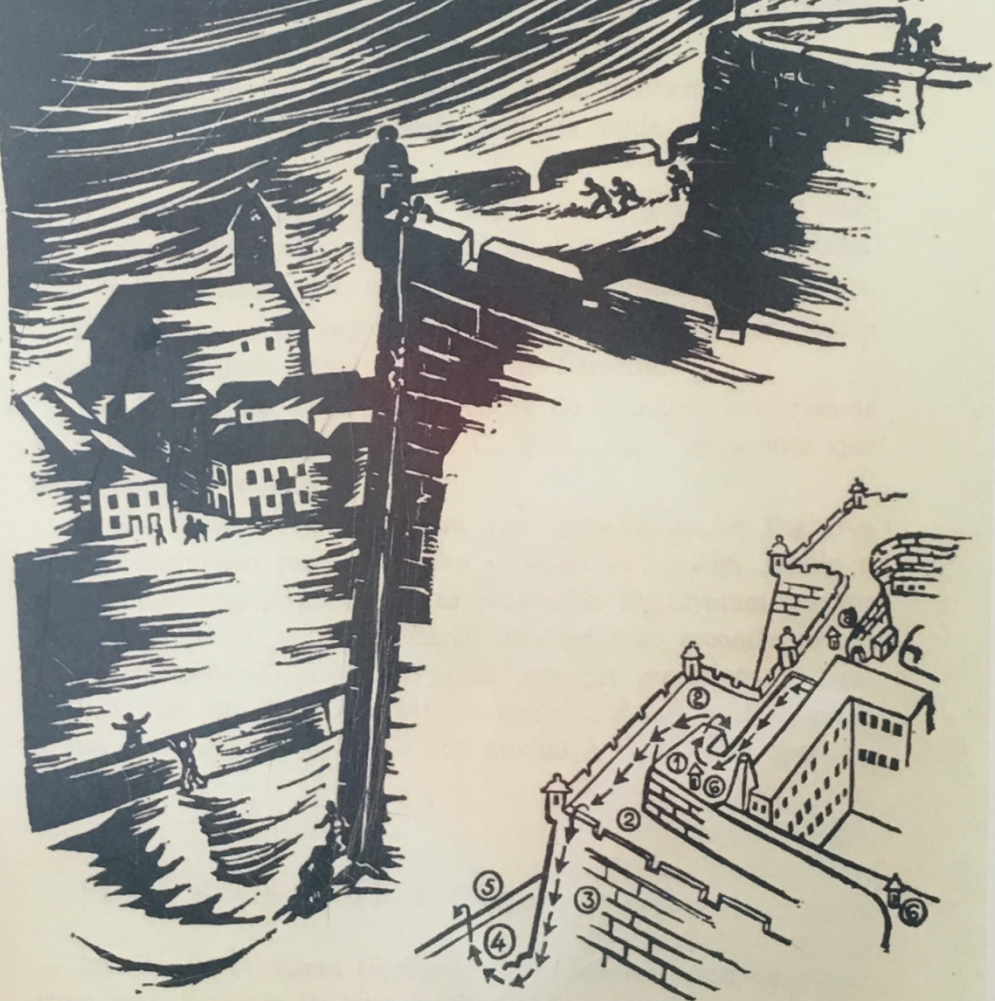
“Com a chegada do actual chefe dos guardas em Fevereiro de 1951 iniciaram-se restrições sucessivas. Os menores não podem visitar os avós. Os familiares autorizados a fazer visitas só o podem fazer mediante a apresentação dum documento de bom porte moral e cívico obtido numa junta de freguesia. A visita é diária excepto aos domingos. Os presos só dispõem de dois domingos por mês para serem visitados. Os inconvenientes são óbvios. A duração da visita, teoricamente, é de 2 horas. Na prática, porém, não é assim, chegando a ser de 15 minutos e, nalguns casos, nem a concedem, como por exemplo de que não há espaço no Parlatório.”

Fonte: Forte de Peniche, no antro inimigo os combatentes da liberdade resistem, s.l. 1968, 107.  
Imp. papel. Arq. PIDE/IGS. NP 6011/ANTT. Publicação que descreve as bases da vida de um preso na cadeia do Forte de Peniche.

57



# A FUGA DE PENICHE



- |                         |                   |
|-------------------------|-------------------|
| 1 — Terraço do 3.º piso | 4 — Fosso         |
| 2 — Hortas              | 5 — Muro exterior |
| 3 — Muralha             | 6 — Sentinela     |

— As setas indicem o trajecto seguido pelos camaradões —



# As fugas

Uma das fugas mais arriscadas e difíceis, até porque não contava com qualquer auxílio do exterior, foi a do dirigente comunista **António Dias Lourenço**, em Dezembro de 1954.

Fugiu do «segredo» de Peniche, depois de cortar pacientemente a grossíssima porta com o auxílio de uma faca. Servindo-se de lençóis, desceu do alto da Fortaleza e, ainda de grande altura, teve que saltar para o mar,

com risco de vir a esmagar-se nos rochedos. Num mar encapelado e gelado de Dezembro teve de nadar muitos metros até atingir a praia dos pescadores, pois a Fortaleza está situada no extremo da península onde fica a povoação. Ai, declarando-se comunista e fugitivo da Fortaleza, encontrou junto da gente simples do povo o auxílio que lhe permitiu retomar o seu lugar na luta antifascista.



